

SEMINÁRIO

O CENTRO ESPÍRITA E A PROMOÇÃO DO ESPÍRITO IMORTAL

*Uma proposta de educação
integral do Ser*

SEMINÁRIO: OBJETIVOS

- **Proporcionar reflexões acerca de como estão estruturados os Centros Espíritas nos dias de hoje e como devemos nos portar diante dessa estrutura.**
- **Realizar uma proposta-convite para que realizemos ações que promovam o Espírito imortal a partir da criação de *Grupos de Convivência Fraternal para Educação Integral do Ser.***

A DOUTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **O que é a Doutrina Espírita?**
- **João 14: 15 e 16: *Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.***
- **João 14:26 : *Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.***

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **Já antevendo, que os Seus ensinamentos seriam esquecidos e deturpados, Jesus nos promete enviar o Consolador para ficar conosco para sempre, reviver o que Ele tinha dito e nos ensinar aquilo que Ele não podia ter dito, devido à imaturidade da Humanidade na época.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ Quando *O Livro dos Espíritos* é publicado em 1857, marco inaugural do advento da Doutrina Espírita, o Consolador chega para ficar para sempre conosco, pois está centrado nos Espíritos que fazem parte da plêiade que compõem o chamado Espírito Santo, liderados pelo Espírito de Verdade, que é o próprio Cristo, conforme nos dizem Emmanuel, no livro *Paulo e Estêvão*, na 2ª. parte capítulo IV: *Ninguém deve ignorar que Espírito Santo designa a legião dos Espíritos santificados na luz e no amor, que cooperam com o Cristo desde os primeiros tempos da Humanidade* e Alexandre no livro *Missionários da Luz* em uma palestra sobre mediunidade:

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ “[...] o próprio Jesus nos afirma: “eu sou a porta... Se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!” Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?”

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **João 15:26 : *Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de Verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.***
- **João 16:7 a 14:**
- ***Entretanto, digo-vos a verdade: Convém que eu me vá, porquanto, se eu não me for, o Consolador não vos virá; eu, porém, me vou e vo-lo enviarei.***

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- *E, quando ele vier, convencerá o mundo no que respeita ao pecado, à justiça e ao juízo.*
- *No que respeita ao pecado, por não terem acreditado em mim;*
- **O grande pecado da alma é o movimento da criatura em contrariar constantemente as Leis do Criador. Jesus nos trouxe a Verdade e até hoje a maioria não acredita de fato nessa Verdade.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **Jesus diz que o Consolador virá para convencer em respeito ao pecado, isto é, esclarecer sobre o quanto a criatura está contrariando as Leis Divinas na própria intimidade e nem se dá conta disso. Pecado significa errar o alvo.**
- **A criatura que está focada em seu egoísmo, em seu orgulho acredita que está direcionada para o certo, mas de fato a criatura erra o alvo, contrariando as Leis Divinas na sua intenção e não em realidade, pois não é possível derrogar essas Leis.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- *No que respeita à justiça, porque me vou para meu Pai e não mais me vereis;*
- Toda a compreensão de justiça humana nos dias atuais está focada na ideia do julgamento, da condenação e da punição, porque ainda estamos afeitos à Lei de talião do passado, resultante do pensamento da justiça-cobrança ao invés da justiça-misericórdia.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- O Consolador é aquele que chega para nos dar a noção de que as Leis da reparação, da justiça, do amor e da misericórdia são os instrumentos para realmente fazer com que todas as coisas na Terra sejam justas.
- Acreditariamos que as criaturas em dor e em sofrimento passariam pela justiça de Deus apenas pela ideia do castigo? Jamais! O Consolador vem dizer que tudo tem um sentido, e que estamos em processo transitório na Terra e que a Lei de justiça é feita em conjunto com a Lei de amor.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **O Consolador veio dar as provas necessárias pelas evidências intelectuais e morais para que a criatura perceba que a sua destinação é o bom, o nobre, o que edifica, sempre levando em consideração as suas conquistas, suas potenciais capacidades de se erguer para que ela possa se conectar com as necessidades mais profundas descobrindo-se um Espírito imortal em evolução.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **Cumprir a justiça do ponto de vista profundo não significa nos preocuparmos em ser amados porquanto o Senhor da Vida nos ama, mas a Lei de justiça se cumpre quando nos ocupamos em amar, porque quando nos ocupamos em amar nós estamos exercitando a Lei de Justiça, para termos o direito à felicidade, praticando o dever de amar para ser feliz.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ Portanto, o grande papel do Consolador no que respeita à justiça é se reportar à grande necessidade do Espírito imortal que é amar, pois amados todos somos pelo Criador da vida.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- ***No que respeita ao juízo, porque já está julgado o príncipe deste mundo.***
- **Jesus fala de uma forma tão profunda que nos remete a duas questões fundamentais: *Porque já está julgado príncipe deste mundo.* Neste momento Ele coloca-se na posição do governador cósmico, o governador do planeta, o príncipe do mundo.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- A palavra “*ulgado*” não está na concepção como a entendemos hoje. Essa frase em uma conotação psicológica transpessoal-consciencial tem um sentido de estabelecimento da Verdade que Jesus, o nosso Mestre veio trazer, ou seja a Verdade já foi estabelecida. Nós já a conhecemos, já sabemos de sua existência e do seu significado para toda a Humanidade. Antes Jesus era apenas um anúncio dos profetas da antiga Israel, mas agora toda a Verdade é conhecida e o Consolador vem para que essa Verdade seja lembrada.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- *Eu tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas presentemente não as podeis suportar.*
- *Quando vier esse Espírito de Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porquanto não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tenha escutado e vos anunciará as coisas porvindouras.*
- *Ele me glorificará, porque receberá do que está em mim e vo-lo anunciará.*

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **A GÊNESE** Capítulo XVII itens 39 e 40 –
“Qual deverá ser esse Enviado?
Dizendo: “Pedirei a meu Pai e ele vos
enviará outro Consolador”, Jesus
claramente indica que esse Consolador
não seria ele, pois, do contrário,
dissera: “Voltarei a completar o que vos
tenho ensinado.” Não só tal não disse,
como acrescentou: A fim de que fique
eternamente convosco e ele estará em
vós.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Esta proposição não poderia referir-se a uma individualidade encarnada, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; compreendemo-la, porém, muito bem com referência a uma doutrina, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado, todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucidada.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **“Com o auxílio das novas leis que revela, conjugadas essas leis às que a Ciência já descobrira, faz se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas, que lhe pressentiram a vinda. Pela sua força moralizadora, ele prepara o reinado do bem na Terra.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **“A doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, se espalhou por toda a Terra, mediante o Cristianismo, mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade.”**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **O Consolador – Emmanuel Q. 352 – Devemos reconhecer no Espiritismo o Cristianismo Redivivo?**
- **“– O Espiritismo evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos, espalham as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de Cristianismo redivivo, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo.”**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Qual é o objetivo principal da Doutrina Espírita?
- O objetivo essencial da Doutrina Espírita, o Consolador prometido por Jesus, é o de reviver o Seu Evangelho, em espírito e verdade, para Cristianizar a Humanidade, tendo como norteador as obras básicas kardequianas.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **Qual é o objetivo principal do Centro Espírita?**
- **Promover a Doutrina Espírita com o seu objetivo primordial.**
- **Se o objetivo essencial do Espiritismo é reviver o Evangelho de Jesus, em espírito e verdade, o Centro Espírita deverá estar em plena sintonia com o Cristianismo dos primórdios.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Para isso é fundamental meditarmos sobre como funcionavam as Igrejas cristãs na fase do Cristianismo nascente, entidades que promoviam o Espírito imortal a ponto de incutir nas mentes uma fé convicta na proposta cristã capaz de levar os seus adeptos ao sacrifício da própria vida como aconteceu com muitos cristãos.
- Vamos recorrer à obra Paulo e Estêvão na qual Emmanuel descreve o funcionamento de duas Igrejas cristãs modelares: a de Antioquia e a de Corinto.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **Paulo e Estêvão – 2ª. Parte cap.IV – A instituição de Antioquia era, então, muito mais sedutora que a própria igreja de Jerusalém. Vivia-se ali um ambiente de simplicidade pura, sem qualquer preocupação com as disposições rigoristas do judaísmo. Havia riqueza, porque não faltava trabalho. Todos amavam as obrigações diuturnas aguardando o repouso da noite nas reuniões da igreja, qual uma bênção de Deus.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Os israelitas, distantes do foco das exigências farisaicas, cooperavam com os gentios, sentindo-se todos unidos por soberanos laços fraternais. Raríssimos os que falavam na circuncisão e que, por constituírem fraca minoria, eram contidos pelo convite amoroso à fraternidade e à união. As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos do amor espiritual. A solidariedade estabelecera-se com fundamentos divinos.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- As dores e os júbilos de um pertenciam a todos. A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade. Em noites determinadas, havia fenômenos de “vozes diretas”. A instituição de Antioquia foi um dos raros centros apostólicos onde semelhantes manifestações chegaram a atingir culminância indefinível. A fraternidade reinante justificava essa concessão do Céu.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Nos dias de repouso, a pequena comunidade organizava estudos evangélicos no campo. A interpretação dos ensinamentos de Jesus era levada a efeito em algum recanto ameno e solitário da Natureza, quase sempre às margens do Orontes.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “[...] A igreja de Antioquia continuava oferecendo as mais belas expressões evolutivas. De todas as grandes cidades afluíam colaboradores sinceros. As assembléias estavam sempre cheias de revelações. Numerosos irmãos profetizavam, animados do Espírito Santo.”

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ Paulo e Estêvão – 2ª. Parte cap.VII – A IGREJA DE CORINTO

■ [...] o ex-doutor da Lei procurou enriquecer a igreja de Corinto de todas as experiências que trazia da instituição antioquense. Os cristãos da cidade viviam num oceano de júbilos indefiníveis.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- A igreja possuía seu departamento de assistência aos que necessitavam de pão, de vestuário, de remédios. Venerandas velhinhas revezavam-se na tarefa santa de atender aos mais desfavorecidos.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Diariamente, à noite, havia reuniões para comentar uma passagem da vida do Cristo; em seguida à pregação central e ao movimento das manifestações de cada um, todos entravam em silêncio, a fim de ponderar o que recebiam do Céu através do profetismo.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Os não habituados ao dom das profecias possuíam faculdades curadoras, que eram aproveitadas a favor dos enfermos, em uma sala próxima. O mediunismo evangelizado, dos tempos modernos, é o mesmo profetismo das igrejas apostólicas.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Como acontecia, por vezes, em Antioquia, surgiam também ali pequeninas discussões em torno de pontos mais difíceis de interpretação, que Paulo se apressava a acalmar, sem prejuízo da fraternidade edificadora.
- Ao fim dos trabalhos de cada noite, uma prece carinhosa e sincera assinalava o instante de repouso.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- [...] Os israelitas pobres encontravam na igreja um lar generoso, onde Deus se lhes manifestava em demonstrações de bondade, ao contrário das sinagogas, em cujo recinto, em vez de pão para a fome voraz, de balsâmo para as chagas do corpo e da alma, encontravam apenas a rispidez de preceitos tirânicos, nos lábios de sacerdotes sem piedade.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Do relato de Emmanuel retiramos alguns pontos para refletirmos à luz do Movimento Espírita nos dias de hoje:
- Ambiente de simplicidade pura;
- Todos amavam as obrigações diuturnas aguardando o repouso da noite nas reuniões da igreja, qual uma bênção de Deus;
- Sentiam-se todos unidos por soberanos laços fraternais;

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Diante das questões de pensamento divergente eram convidados amorosamente à fraternidade e à união;
- As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos do amor espiritual;
- A solidariedade estabeleceu-se com fundamentos divinos;
- As dores e os júbilos de um pertenciam a todos;

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade;
- Nos dias de repouso, a pequena comunidade organizava estudos evangélicos no campo. A interpretação dos ensinamentos de Jesus era levada a efeito em algum recanto ameno e solitário da Natureza;

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- A Igreja tinha o seu departamento de assistência aos que necessitavam de pão, de vestuário, de remédios;
- Diariamente, à noite, havia reuniões para comentar uma passagem da vida do Cristo; em seguida à pregação central e ao movimento das manifestações de cada um, todos entravam em silêncio, a fim de ponderar o que recebiam do Céu através do profetismo;

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Os não habituados ao dom das profecias possuíam faculdades curadoras, que eram aproveitadas a favor dos enfermos, em uma sala próxima. O mediunismo evangelizado, dos tempos modernos, é o mesmo profetismo das igrejas apostólicas.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Será que a estrutura atual dos Centros Espíritas divididos em setores estanques como a evangelização, a palestra pública, o atendimento espiritual, o estudo sistematizado, a promoção social etc. corresponde à proposta de promoção do Espírito imortal?

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **Que ações podemos realizar para que possamos ter em nossos Centros Espíritas a mesma qualidade moral das igrejas cristãs dos primórdios, promovendo o Espírito imortal?**
- **Isso somente será possível a partir de ações que eduquem o Espírito imortal à luz da Doutrina Espírita, num clima de convivência fraterna e amorosa como nas igrejas cristãs dos primórdios do Cristianismo.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- A proposta que Jesus praticou ao longo do Seu messianato nos ensina que qualquer atividade realmente educativa do Espírito imortal deve ser isenta de separatividade. Jesus é o nosso Modelo e Guia, portanto Ele deve ser o Modelo e Guia para o Centro Espírita e por isso não faz sentido formarmos compartimentos isolados uns dos outros, sem uma proposta realmente unificada de educação do Ser.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- Os Mentores do Projeto Espiritizar tem dito que os Espíritos superiores estão trabalhando no mundo espiritual, buscando inspirar os trabalhadores espíritas para que haja a aproximação da metodologia do Cristo nas atividades educativas que já existe no mundo espiritual, com a metodologia existente nas atividades educativas dos Centros Espíritas da Terra.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ Reflitamos, a seguir, uma orientação psicofônica do Mentor Honório sobre o Centro Espírita e a Promoção do Espírito Imortal, oferecida pelo médium Afro Stefanini II:

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Analisemos o Universo... Um grande globo voando no infinito do espaço, cometas, estrelas, supernovas, galáxias, infinitas obras do Criador em harmônica orquestra da existência por todas as esferas das galáxias. Tanto as estrelas, quanto os planetas e as supernovas possuem uma forma, um movimento, uma existência particular constituídos por elementos químicos, físicos e leis próprias que regem todas as galáxias.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Seria o formato das esferas, dos movimentos, da relação entre o Sol, os planetas e os satélites lunares apenas obra de mera construção estética divina? De maneira alguma!
- “Os planetas em formato de esfera possuem um propósito, os formatos das galáxias e o movimento entre planetas, satélites e estrelas em regime gravitacional possuem um propósito divino, que equilibra todos os sistemas da vida universal.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ “Da mesma maneira, adentrando no pequeno planeta Terra, vamos observar as construções das florestas, dos mares, dos rios, das montanhas, desde a areia do deserto até as profundezas do oceano. Seria obra de apenas intenção estética do Criador? As geleiras no Ártico no norte, na Antártida no sul seriam apenas ideias delineadas pela mente cósmica de Jesus como fatores voltados para o desfrutar dos interesses apenas humanos, ou todo o planeta é estruturado em sistemas biológicos, ecológicos de vida por toda a Terra, para a evolução planetária de todas as espécies e também para o ser humano?”

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Imaginemos que tanto a natureza terrestre, como os cenários universais das galáxias nos pedem reflexões profundas de propósitos. Propósitos estes que acontecem em cada dimensão, em cada estrutura, em cada particularidade nas formas e nas construções químicas, nas construções energéticas de tudo o que existe e que nos oferecem um entendimento de como tudo funciona em perfeita sintonia com o propósito divino.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Não se dá o mesmo com as obras humanas. Analisemos as questões de nossa sociedade atual em uma cidade? Por exemplo, uma cidade construída no plano terrestre com suas ruas, seus edifícios, toda a sua estrutura organizacional, a moradia, o processo do intercâmbio financeiro, enfim, uma cidade construída em um regime de intenção materialista. Ela por si só é um retrato do que acontece dentro da alma da criatura humana.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- **“Construída na intenção do propósito do ganho financeiro veremos cidades com edifícios gigantescos ao lado de favelas, casebres, porque toda a cidade é edificada dentro de um propósito focado ainda no egoísmo, na individualidade egoística da criatura que quer se manter distante, isolada dos outros, ao mesmo tempo que tem o interesse em ganhar em cima da miséria alheia.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Veremos construções e edificações notáveis pelo pensamento sensível estético de artistas que os desenharam. Vemos também acompanhar invenções, tecnologias formidáveis pelo pensamento livre e expansível de ideias geniais, mas o sistema do funcionamento da sociedade atual está focada na discriminação e no lucro incansável que faz com que as criaturas se distanciem umas das outras, de forma perceptível ou imperceptível.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Dadas as proporções do propósito divino de tudo e do propósito dos homens na sociedade, fazendo uma correlação deste pensamento socialista e universal, vamos entender que todas as coisas que existem dentro da criação dos homens necessitam de ressignificação, de aprofundamento e de colaboração das esferas do plano superior infinito, para que a criatura não fique focada apenas nos interesses meramente humanos, no pensamento que os encarnados possuem, diferentemente dos pensamentos dos desencarnados ligados às regiões superiores da Vida.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “O Centro Espírita também foi construído em sua formatação, mediante instruções do alto, dos Espíritos superiores, mas foi moldado em características próprias dos encarnados que fizeram o avançar do Movimento Espírita, tanto em nosso país quanto em todo o mundo. Imaginemos que tanto a criatura possui anseios dentro da alma, quanto esses anseios se projetam para fora levando ideias que necessitam ser lapidadas e aprimoradas no decorrer do tempo e do espaço.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Assim, a criatura humana hoje conhece o Espiritismo por meio do Movimento Espírita, porém o Movimento Espírita necessita conhecer muito mais e sentir muito mais o Espiritismo para modificar a forma como o entendeu para poder melhor divulgar e vivenciar a própria Doutrina do Espírito imortal.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ “Assim sendo, vamos encontrar no Pentateuco kardequiano a proposta de que estamos nos colocando à disposição para refletir: por que o *Evangelho segundo o Espiritismo* é um compêndio de elucidações sublimes de Jesus, ao mesmo tempo em que se coloca em várias partes como o livro terapêutico de virtudes: a beneficência, a paciência, a humildade...? Não é o *Evangelho segundo o Espiritismo* apenas uma obra ligada aos interesses da exegese do Evangelho; é um convite para a vivência dessas virtudes e de outras tantas.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ “São pensamentos muito bem canalizados, concentrados e que guardam lições importantes para o desenvolvimento dessas virtudes dentro do coração e um convite para que o Espiritismo coloque a favor das criaturas a sua real finalidade e isso só será possível por meio da visão integral do Espírito imortal que levará para o Centro Espírita a sua grande finalidade: o desvelar do seu potencial divino.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Transformando o Centro Espírita em apenas uma escola, faculdade, um colégio intelectual, onde estamos fadados a saber como a Doutrina foi codificada, quais são as perguntas que Allan Kardec fez, quais são as respostas que ele recebeu, enfim isso tudo vai diretamente ao nosso intelecto, mas a criatura humana conseguiu fazer da grande mensagem de Jesus um arcabouço apenas intelectual e mais tarde criou a sua própria desdita, deturpando a mensagem do Mestre e criando as abóbodas, que levaram a criatura à triste deturpação da mensagem do Mestre.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ **“Vamos observar, dessa forma, que a construção do Espírito imortal no Centro Espírita é a profunda conexão com as Leis Divinas naturais, como o grande propósito de tudo.**

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Então, os grupos do Centro Espírita são convidados a se focar no propósito da autotransformação. Neste propósito profundo, não basta apenas *saber*, mas necessário é *vivenciar* e para isso a ferramenta é *sentir*. Reflitamos que *saber* como funciona o mundo espiritual não soluciona todas as coisas, *saber* como foi codificada a Doutrina, não resolve todos os ângulos. Mas qual é o grande propósito se não o propósito de nos levar para dentro de nós mesmos e fazer com que na chave deste mistério encontremos com Deus em nós?!

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “O Centro Espírita deve promover o Espírito imortal porque ele possui a ponte entre o moral, o intelectual e o existencial. O Centro Espírita convidado a atuar dessa maneira levará os seus profíctentes a entrarem para dentro de si e realizarem um estudo profundo de como funciona o cosmo moral.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Para aquele que estuda as galáxias, ele utiliza dos instrumentos avançados dos telescópios. Existem aqueles que estudam as moléculas nos microscópios. Aqueles outros que estudam a realidade e a natureza do fundo do mar. Mas para os espíritas a natureza estudada, a ciência a ser apreciada, é a ciência do cosmo moral, do cosmo espiritual, pois senão seremos apenas núcleos de ideias particulares, núcleos de intenções salutares, mas de pouca transformação e regeneração do planeta.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Por isso, tudo começa em encontrar e descobrir como funciona a alquimia da alma, dos sentimentos, do pensamento para o desenvolvimento da profunda vontade. A vontade é uma energia tão poderosa, tão superior que da vontade divina eclode esta energia no núcleo de cada ser, levando a vontade de chegar até à perfeição.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

- “Assim, podemos dizer que o compromisso profundo do espírita nos dias atuais não é o de se pensar criatura humana apenas, mas que está na fase da Humanidade, rumando para a plenitude, a sua angelitude. É convidar a criatura a se pensar imortal. Isso modifica todos os parâmetros da família, da sociedade, do relacionamento no Movimento Espírita, do relacionamento em nossa convivência social, porque a partir do momento que eu *sei*, que eu me *sinto* e a partir do momento que eu *sou Espírito imortal* tudo o mais é uma conexão com o Cristo e com Deus.

A DOCTRINA E O CENTRO ESPÍRITA

■ “Por que *ser* Espírito imortal? Porque o *ser* é o *saber* que iluminou o *sentir* e o *sentir* que dulcificou o *saber*. Este é o *ser*, o *Ser imortal*.”

Honório

**A DOUTRINA
ESPÍRITA E O
FUTURO DA
HUMANIDADE**

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- É fundamental criarmos ações que visem a transformação moral de todos aqueles que acorrem ao Centro Espírita, pois estamos sendo convidados a iniciar essa fase prevista por Allan Kardec, conforme vemos em dois artigos da Revista Espírita de setembro 1858 e dezembro de 1863, que fundimos as suas ideias principais a seguir:

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- “Podemos distinguir, na propagação do Espiritismo, quatro fases ou períodos distintos:
- “1º. O da *curiosidade*, no qual os Espíritos batedores têm desempenhado o papel principal para chamar a atenção e preparar os caminhos.
- “2º. O da *observação*, no qual entramos, e que podemos chamar também de *período filosófico*.

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- “O período filosófico é marcado pelo aparecimento de *O Livro dos Espíritos*. O Espiritismo é aprofundado e se depura, tendendo à unidade de doutrina e constituindo-se em Ciência. A partir deste momento o Espiritismo tomou um caráter completamente diverso. Entreviram-lhe o objetivo e o alcance e nele hauriram fé e consolação, sendo tal a rapidez de seu progresso que nenhuma outra doutrina filosófica ou religiosa oferece exemplo semelhante.

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- “3º. O *período religioso*, no qual o Espiritismo ocupará uma posição oficial entre as crenças oficialmente reconhecidas.
- “4º. O período *da influência sobre a ordem social*. A Humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará num novo caminho moral. Desde hoje essa influência é individual; mais tarde agirá sobre as massas, para a felicidade geral.

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- **“Nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas determinadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido. A geração que surge, imbuída das ideias novas, estará em toda a sua força e preparará o caminho da que há de inaugurar o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença, pela prática da lei evangélica.**

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- **“Assim serão confirmadas as palavras do Cristo, já que todas devem ter cumprimento e muitas se realizam neste momento, porque os tempos preditos são chegados. Mas é em vão que, tomando a figura pela realidade, procurais sinais no céu: esses sinais estão ao vosso lado e surgem de todas as partes.”**

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- (Obras Póstumas – Allan Kardec – “O Espiritismo sairá triunfante da luta, ficai certos, porquanto ele está nas leis da Natureza, não podendo, por isso mesmo, perecer. Observai a multiplicidade de meios por que a ideia se espalha e penetra em toda parte; crede que esses meios não são fortuitos, mas providenciais. O que, à primeira vista, devera ser-lhe prejudicial é exatamente o que lhe auxilia a propagação.

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- [...] “Espíritas, o futuro é vosso e de todos os homens de coração e devotados. Não vos assustem os obstáculos, porquanto nenhum há que possa embarçar os desígnios da Providência. Trabalhai sem descanso e agradecei a Deus o ter-vos colocado na vanguarda da nova falange. É um posto de honra que vós mesmos solicitastes e do qual é preciso vos mostreis dignos pela vossa coragem, pela vossa perseverança e pelo vosso devotamento.”

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- Obras póstumas projeto 1868 –
“Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido,
pode remediar esse estado de coisas
e tornar-se, conforme disseram os
Espíritos, a grande alavanca da
transformação da Humanidade. A
experiência deve esclarecer-nos
sobre o caminho a seguir.”

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- **Como Allan Kardec prevê a experiência nos esclareceria o caminho a seguir. É chegado o tempo em que devemos, baseados nas experiência obtidas até agora, desenvolver uma proposta de educação integral do Ser Espiritual em nossos Centros Espíritas, visando a transformação moral do Ser, não a educação intelectual a que estamos acostumados, mas a educação moral do Espírito imortal, conforme Allan Kardec preconiza ao comentar a resposta da questão 685-a de O Livro dos Espíritos.**

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- Vejamos o que Allan Kardec diz: “Esse elemento é a *educação, não a educação intelectual, mas a educação moral*. Não nos referimos, porém, à *educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.”*

A DOCTRINA ESPÍRITA E O FUTURO DA HUMANIDADE

- **Reflitamos: Da forma como os nossos Centros Espíritas estão estruturados temos realizado ações para proporcionar essa educação moral transformadora dos hábitos, formando o caráter do Ser Espiritual?**

**A EXPERIÊNCIA
EDUCATIVA
VIVENCIADA ATÉ
O MOMENTO NOS
CENTROS
ESPÍRITAS**

A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA VIVENCIADA ATÉ O MOMENTO NOS CENTROS ESPÍRITAS

- **Hoje as experiências educativas para crianças, jovens e adultos nos Centros Espíritas estão fundamentadas em estudos cognitivos, nos quais as pessoas são convidadas a fazer uma proposta de introspecção dos conteúdos estudados dentro do próprio coração. Porém, isso não tem sido trabalhado no Centro Espírita de uma forma sistêmica e reflexiva, de modo a realmente tocar o coração, usando-se os métodos pedagógicos e andragógicos.**

A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA VIVENCIADA ATÉ O MOMENTO NOS CENTROS ESPÍRITAS

- **Os estudos cognitivos oferecem esclarecimentos para que possamos nos autotransformar, mas com raras exceções não temos trabalhado de forma raciocinada, reflexiva e sentida de uma forma integrada e sistêmica os conteúdos espíritas, de modo a que o conhecimento faça sentido na vida das pessoas e promovam a criação de novos hábitos mais saudáveis.**

A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA VIVENCIADA ATÉ O MOMENTO NOS CENTROS ESPÍRITAS

- **Por isso, a proposta que cremos ser fundamental para que os nossos Centros Espíritas possam auxiliar na transformação moral, que a Doutrina Espírita tem como objetivo principal, é criarmos mecanismos e sistemáticas que auxiliem as pessoas a desenvolver isso com auxílio de GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER, visando a promoção do Espírito imortal.**

A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA VIVENCIADA ATÉ O MOMENTO NOS CENTROS ESPÍRITAS

- **Para dotar o Centro Espírita de ferramentas que promovam o Espírito imortal é necessário considerarmos as suas duas maiores necessidades:**
- **As duas necessidades mais intrínsecas do Espírito é amar e encontrar o Criador dentro de si mesmo, a partir do conhecimento das próprias Leis Divinas que traz na consciência, conforme nos ensina *O Livro dos Espíritos*.**

A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA VIVENCIADA ATÉ O MOMENTO NOS CENTROS ESPÍRITAS

- Por que Allan Kardec escreveu sobre as Leis Divinas em *O Livro dos Espíritos*?
- Kardec desenvolveu o significado das Leis da Criação para que nós pudéssemos senti-las no coração.
- Essas leis que Allan Kardec desenvolve com riqueza de detalhes em *O Livro dos Espíritos* estão sendo estudadas nos Centros Espíritas de maneira reflexiva e sistêmica, utilizando o raciocínio, a reflexão e o sentimento, para que possamos senti-las no coração, amá-las e respeitá-las?

A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA VIVENCIADA ATÉ O MOMENTO NOS CENTROS ESPÍRITAS

- Os estudos que têm sido realizado nos Centros Espíritas são basicamente cognitivos. Estudos puramente cognitivos não produzem a convicção que somos convidados a desenvolver para que possamos realmente vivenciar os postulados da Doutrina Espírita em nossas vidas.

**FUNDAMENTOS PARA
A REALIZAÇÃO
DOS GRUPOS DE
CONVIVÊNCIA
FRATERNAL PARA
EDUCAÇÃO
INTEGRAL DO SER**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **A Doutrina Espírita possui um tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso.**
- ❖ **Científico = Saber/Conhecer**
- ❖ **Filosófico = Refletir/Meditar**
- ❖ **Religioso = Sentir/Vivenciar**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

❖ “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

Allan Kardec

❖ "Espíritas, amai-vos e instruí-vos
(Espírito de Verdade)

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ Transtornos psiquiátricos e obsessivos de M. Philomeno de Miranda – cap. 14: “[...] Tratando-se de uma ciência, que é, o Espiritismo aguarda estudo sério e sistematizado, a fim de ser compreendido em toda a sua profundidade. Como filosofia, propõe reflexões contínuas, diálogos e análise dos seus postulados, de modo a poder-se incorporá-los ao dia-a-dia da existência. Na condição de religião, em razão da sua ética moral fundada em o Evangelho de Jesus, estabelece comportamentos dignos e graves, por preparar o Espírito para o prosseguimento das conquistas morais e culturais no corpo e fora dele.”

**FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO
DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA
EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER**

❖ "Conhecereis a verdade, e a verdade
vós libertará" (Jesus)

VIVENCIAR A VERDADE



SABER A VERDADE

SENTIR A VERDADE

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Ao realizar atividades em que esse tríplice aspecto é oferecido para reflexões profundas, o Centro Espírita realiza o seu papel de promover o Espírito imortal, Espírito esse que é filho de Deus e é convidado a reconhecer-se portador dos atributos do Pai dentro de si mesmo.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Para vivenciar esses atributos é necessário que se eduque espiritualmente nas questões do pensamento, do sentimento e da vontade, alfabetizando-se espiritualmente para que saiba ler as Leis Divinas que estão escritas ínsitas no seu ser, em sua própria consciência.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- O Centro Espírita passa dessa forma a ter um papel de auxiliar a criatura a manifestar essas Leis dentro de si mesma.
- Se a Casa Espírita ficar focada apenas no campo dos estudos cognitivos estará auxiliando enormemente o intelecto, mas o ser intelectualizado pode ficar durante muito tempo aprisionando em justificativas, racionalizações, projeções e não trabalhar o próprio coração.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- O estudo reflexivo-sistêmico tem como base analisar os atributos de Deus, que somos convidados ao trabalho de florescê-los dentro da própria alma, fazendo com que os ensinamentos refletidos e sentidos sejam colocados por todos nós no campo da vivência prática.
- Todo e qualquer processo educativo deve fazer sentido para o Espírito. Caso isso não aconteça, o Ser não buscará se modificar.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Quando o conhecimento é profundo e faz sentido na vida de quem estuda acontece o processo educativo que transforma o caráter, instituindo novos hábitos mais salutareos, porque o Espírito possui em si mesmo as condições necessárias para manifestar as Leis Divinas, mas somente iniciará o processo transformador se os conhecimentos espirituais operarem, por meio do raciocínio, a reflexão que alcança o sentimento para que, pela ação da vontade, haja a mudança de hábitos.**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- O papel fundamental do Centro Espírita é oferecer a criatura mecanismos para que ela raciocine sobre a criação e as Leis de Deus, em seu funcionamento profundo, para depois colocar esse raciocínio dentro da óptica de cada sentimento, de cada emoção que nutre no dia a dia, por si mesma, pelas demais criaturas, enfim, pela Vida.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Um estudo transformador será um estudo reflexivo-sistêmico organizado dentro da tríade: ciência, filosofia e religião, de uma maneira harmônica e não separada, em que o estudante se sinta cientificamente amoroso, filosoficamente moralizado e moralmente científico.**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Uma proposta educativa desse nível produz realmente uma mudança de caráter no Ser em que não há mais campo para o mascaramento, para o desculpismo, para o autoengano que tem levado tantos companheiros a aderirem ao pensamento espírita, mas não conduzirem os seus postulados ao coração, permanecendo com os mesmos hábitos viciosos. Agindo assim a pessoa passa a amar o conhecimento e este faz sentido em sua vida, sendo aplicado em suas ações.**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Isso fará com que o Centro Espírita seja um instituto de intercâmbio raciocinado, reflexivo e sentido. Nessa proposta educativa ele é um instituto para que as pessoas não falem apenas do que foi codificado, mas o que a codificação deve fazer em seus sentimentos, o que a codificação pode fazer para que haja uma mudança em seus hábitos de vida visando a sua transformação moral.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Portanto, na estrutura atual os Centros Espíritas estão ainda focados numa proposta de somente conhecer a Doutrina Espírita, fazendo-se necessário avançarmos para uma proposta de vivenciar a Doutrina Espírita, num processo de transformação moral.**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Para que possamos vivenciar a Doutrina Espírita é imprescindível nos colocarmos no campo do sentimento, em que cada membro do Centro Espírita questione-se:
- Como eu sinto com relação aos meus sentimentos essenciais, as virtudes que sou convidado(a) a desenvolver, conforme orienta *O Livro dos Espíritos* ?
- Como eu me sinto com relação aos meus sentimentos egoicos, as “paixões”, que sou convidado(a) a transmutar, conforme orienta *O Livro dos Espíritos* ?

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- L.E. 893. *Qual a mais meritória de todas as virtudes?*
- “Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtudes sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.”

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. 894. *Há pessoas que fazem o bem espontaneamente, sem que precisem vencer quaisquer sentimentos que lhes sejam opostos. Terão tanto mérito, quanto as que se veem na contingência de lutar contra a natureza que lhes é própria e a vencem?***
- **“Só não têm que lutar aqueles em quem já há progresso realizado. Esses lutaram outrora e triunfaram.**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- “Por isso é que os bons sentimentos nenhum esforço lhes custam e suas ações lhes parecem simplíssimas. O bem se lhes tornou um hábito. Devidas lhes são as honras que se costumam tributar a velhos guerreiros que conquistaram seus altos postos.
- “Como ainda estais longe da perfeição, tais exemplos vos espantam pelo contraste com o que tendes à vista e tanto mais os admirais, quanto mais raros são.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ “Ficai sabendo, porém, que, nos mundos mais adiantados do que o vosso, constitui a regra o que entre vós representa a exceção. Em todos os pontos desses mundos, o sentimento do bem é espontâneo, porque somente bons Espíritos os habitam. Lá, uma só intenção maligna seria monstruosa exceção. Eis por que neles os homens são ditos. O mesmo se dará na Terra, quando a Humanidade se houver transformado, quando compreender e praticar a caridade na sua verdadeira acepção.”

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. 897. *Merecerá reprovação aquele que faz o bem, sem visar a qualquer recompensa na Terra, mas esperando que lhe seja levado em conta na outra vida e que lá venha a ser melhor a sua situação? E essa preocupação lhe prejudicará o progresso?***
- **“O bem deve ser feito caritativamente, isto é, com desinteresse.”**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ **L.E. 897a) - Contudo, todos alimentam o desejo muito natural de progredir, para forrar-se à penosa condição desta vida. Os próprios Espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse objetivo. Será, então, um mal pensarmos que, praticando o bem, podemos esperar coisa melhor do que temos na Terra?**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ “Não, certamente; mas aquele que faz o bem, sem ideia preconcebida, pelo só prazer de ser agradável a Deus e ao seu próximo que sofre, já se acha num certo grau de progresso, que lhe permitirá alcançar a felicidade muito mais depressa do que seu irmão que, mais positivo, faz o bem por cálculo e não impelido pelo ardor natural do seu coração.”

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ **b) - Não haverá aqui uma distinção a estabelecer-se entre o bem que podemos fazer ao nosso próximo e o cuidado que pomos em corrigir-nos dos nossos defeitos? Concebemos que seja pouco meritório fazermos o bem com a ideia de que nos seja levado em conta na outra vida; mas será igualmente indício de inferioridade emendarmo-nos, vencermos as nossas paixões, corrigirmos o nosso caráter, com o propósito de nos aproximarmos dos bons Espíritos e de nos elevarmos?**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- “Não, não. Quando dizemos - fazer o bem, queremos significar - ser caridoso. Procede como egoísta todo aquele que calcula o que lhe possa cada uma de suas boas ações render na vida futura, tanto quanto na vida terrena. Nenhum egoísmo, porém, há em querer o homem melhorar-se, para se aproximar de Deus, pois que é o fim para o qual devem todos tender.”

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. 906. *Será passível de censura o homem, por ter consciência do bem que faz e por confessá-lo a si mesmo?***
- **“Pois que pode ter consciência do mal que pratica, do bem igualmente deve tê-la, a fim de saber se andou bem ou mal. Pesando todos os seus atos na balança da lei de Deus e, sobretudo, na lei de justiça, amor e caridade, é que poderá dizer a si mesmo se suas obras são boas ou más, que as poderá aprovar ou desaprovar.**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ “Não se lhe pode, portanto, censurar que reconheça haver triunfado dos maus pendores e que se sinta satisfeito, desde que de tal não se envaideça, porque então cairia noutra falta.” (919)

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. 907. *Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na Natureza?***
- **“Não; a paixão está no excesso de que se cresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa o mal.”**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. 908. *Como se poderá determinar o limite onde as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?***
- **“As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem.”**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Comentário de Kardec:** As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência. Mas, se, em vez de as dirigir, deixa que elas o dirijam, cai o homem nos excessos e a própria força que, manejada pelas suas mãos, poderia produzir o bem, contra ele se volta e o esmaga.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Todas as paixões têm seu princípio num sentimento, ou numa necessidade natural. O princípio das paixões não é, assim, um mal, pois que assenta numa das condições providenciais da nossa existência. A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento. Está no excesso e não na causa e este excesso se torna um mal, quando tem como consequência um mal qualquer.

**FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO
DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA
EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER**

- **Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal afasta-o da natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal denota predominância do espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.**

**FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO
DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA
EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER**

- **909. Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?**
- **“Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!”**

**FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO
DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER**

- **911. Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?**
- **“Há muitas pessoas que dizem: Quero, mas a vontade só lhes está nos lábios.**
- **Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como “querem”. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”**

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Proporcionando aos seus dirigentes, trabalhadores e frequentadores a criação de grupos de convivência fraterna para educação integral do Ser que sirvam de instrumento para que todos possam educar o pensamento, o sentimento e a vontade, o Centro Espírita se abre para a promoção do Espírito imortal para que este possa manifestar os atributos de Deus.

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- A manifestação dos atributos divinos só é possível ao reconhecer como funcionam as Leis Divinas dentro de nossa consciência. Mas será possível manifestarmos as Leis Divinas dentro de nossa consciência, se apenas estamos aprendendo a reconhecer os postulados espíritas no aspecto intelectual?

FUNDAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Se o Espiritismo nasceu para a transformação moral da Humanidade, qual é a metodologia que os espíritas são convidados a utilizar para se adquirir o conhecimento espírita?
- A lógica e o bom-senso nos dizem que um processo transformador somente é possível quando atue em nível do pensamento, do sentimento e da vontade, de modo a realmente produzir a transformação interior do Espírito imortal que todos somos.

**PENSAMENTO,
SENTIMENTO E
VONTADE**

PENSAMENTO, SENTIMENTO E VONTADE

- **O positivismo cartesiano impôs aos cientistas e estudiosos de quaisquer áreas do conhecimento a visão de que tudo podia ser cindido, destacado. Ao se estudar uma pequena parte do todo, se conheceria o todo.**

PENSAMENTO, SENTIMENTO E VONTADE

- **Acredita-se, por isso, equivocadamente que é possível dividir o homem em parte distintas, pensamento, emoção e vontade como se fossem pequenas gavetas que se abrem e se fecham.**

PENSAMENTO, SENTIMENTO E VONTADE

- **O Espírito pensa, sente e atua, porém ele se manifesta de forma unificada. É impossível pensar, sem sentir e sem querer atuar. Somente no plano abstrato, didaticamente, é possível fazer essa divisão.**

PENSAMENTO, SENTIMENTO E VONTADE

- **Todas as vezes que o Ser Espiritual pensa e sente realiza uma ação. Se formos na origem do processo vamos concluir que o ser é racional, emocional e volitivo, manifestando no mundo. Qualquer separação torna-se um reducionismo.**
- **Portanto, a educação do Espírito imortal deve contemplar sempre a tríade pensamento, sentimento e vontade.**

PENSAMENTO, SENTIMENTO E VONTADE

- **Kant diz que é necessário que o homem eduque a vontade, porque a vontade moralizada terá supremacia sobre a razão e a razão determinará as emoções.**

PENSAMENTO, SENTIMENTO E VONTADE

- Heidegger diz que é preciso que o homem aprenda a amar porque as emoções nobilitantes farão com que a vontade se eduque e o homem pense melhor.

A ENERGIA

DOS

PENSAMENTOS

A ENERGIA DOS PENSAMENTOS

- O pensamento possibilita a apreensão lógica das coisas, por meio do raciocínio propiciador do conhecimento.
- A energia mental dos pensamentos tende a ser mais abstrata, comparando-se aos sentimentos.

A ENERGIA DOS PENSAMENTOS

- Há pessoas que dizem que agem sem pensar. Na verdade não existe nada que façamos que seja sem pensar. O que acontece é que não tomamos consciência do pensamento. O pensamento é tão automatizado que não nos damos conta dele.

A ENERGIA DOS PENSAMENTOS

- Como o pensamento é mais abstrato não o sentimos. Por isso acontece os pensamentos automáticos em nível subconsciente. O pensamento é percebido por meio das palavras, que são como luvas que vestem os pensamentos.

A ENERGIA DOS PENSAMENTOS

- Fundamental tornar-nos conscientes dos pensamentos automáticos subconscientes.

A ENERGIA DOS PENSAMENTOS

- O pensamento é um instrumento do Ser Essencial para exteriorizar aquilo que ocorre em sua existência, possibilitando a comunicação racional e inteligente com o mundo, as pessoas e as coisas. É condutor das ideias que dão sentido à vida.

A ENERGIA DOS PENSAMENTOS

- Quando mal direcionado produz viciações mentais que perturbam o ser e levam a pessoa a conflitos e dificuldades emocionais graves.

A ENERGIA DOS PENSAMENTOS

- Quando disciplinado pela vontade bem equilibrada conduz os sentimentos aos níveis mais belos possíveis, enriquecendo o ser consciente que caminha para a plenitude.

A ENERGIA DOS PENSAMENTOS

- A energia do pensamento pode conduzir a níveis elevados de consciência ou ao desespero, dependendo dos conteúdos psíquicos que se reveste.

**A ENERGIA
DOS
SENTIMENTOS**

A ENERGIA DOS SENTIMENTOS

- Os sentimentos expressam a capacidade que possui o ser humano de conhecer, compreender, sentir e compartilhar emoções que ocorrem em sua intimidade.

A ENERGIA DOS SENTIMENTOS

- Os sentimentos geram a afetividade, quando estão sob a ação da vontade dignificada, tornando a pessoa equilibrada, conduzindo-a a sua finalidade superior.
- Quando desequilibrados tornam a existência amarga.

A ENERGIA DOS SENTIMENTOS

- Podemos classificá-los como superiores quando se referem às realizações nobres, a justiça, a beleza, o amor, a abnegação, a compaixão, o bem de si mesmo e do próximo, etc.

A ENERGIA DOS SENTIMENTOS

- São inferiores quando geram as paixões puramente sensuais, tais como a ambição da posse, a inveja, o ciúme, o ódio, os prazeres sensualistas egoísticos e egocêntricos etc.

A ENERGIA DOS SENTIMENTOS

- **Torna-se necessário que razão sempre conduza os sentimentos, para que não se transformem em desarmonia, se houver o desejo egoísta ou doentios.**

**A ENERGIA DA
VONTADE**

A ENERGIA DA VONTADE

- A vontade é a faculdade de bem conduzir as aspirações objetivando uma finalidade maior, que resulte em paz e harmonia interior. É muito importante para o processo de desenvolvimento interior que propicia a autorrealização.

A ENERGIA DA VONTADE

- Quando a razão indica a necessidade de se conseguir um objetivo, a vontade é o ato mental que deve ser transformado em ação.

A ENERGIA DA VONTADE

- Quanto maior for o desenvolvimento intelectual-moral de uma pessoa, mais ampla será a sua capacidade de conquistar patamares mais elevados sob a ação da vontade, rumo à plenitude.

A ENERGIA DA VONTADE

- **A vontade deve ser trabalhada por meio de exercícios mentais, geradores de motivação para a conquista da autorrealização, transformando-se instintos em sentimentos, hábitos doentios em saudáveis, pensamentos negativos em positivos e saudáveis.**

A ENERGIA DA VONTADE

- Todas as pessoas a possuem, porque toda ação que se realiza tem como origem nas energia da vontade.
- O exercício da ação da vontade tem a ver com a tomada de consciência para a necessidade de elevação, superando a subconsciência.

A ENERGIA DA VONTADE

- **É fundamental desenvolver a vontade de melhorar para poder transformar os hábitos já instituídos que nos são prejudiciais, tornando-nos uma pessoa saudável.**

**COMO REALIZAR OS
GRUPOS DE
CONVIVÊNCIA
FRATERNAL PARA A
EDUCAÇÃO INTEGRAL
DO SER**

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Utiliza-se na realização dos encontros dos grupos de convivência fraterna para educação integral do Ser a metodologia andragógica, atendendo a finalidade maior deste que é conviver em clima de harmonia, não se constituindo a atividade em um estudo doutrinário a mais, mas uma ferramenta para a promoção do Espírito imortal.**

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Método **ANDRAGÓGICO**, específico para educação de adultos.
- **ANDROS** – homem, adulto
- **GOGIA** – que conduz, educa

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ Pedagogia

- Baseia-se em certos pressupostos e utiliza práticas pertinentes ao aprendiz em foco: a criança e o adolescente.

■ Andragogia

- Baseia-se em premissas e utiliza práticas para educação de adultos.

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ Pedagogia

- As crianças e jovens percebem-se mais dependentes do professor e de seus ensinamentos.

■ Andragogia

- Os adultos consideram-se mais independentes, com responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem e capazes de autodireção para buscar o que carecem.

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ Pedagogia

- Crianças e jovens precisam alcançar certo nível de amadurecimento físico e psíquico para aprenderem determinados comportamentos e conhecimentos.

■ Andragogia

- Trazem mais experiência acumulada em suas atividades de vida, cada um com seu repertório variado de conhecimentos, técnicas, sentimentos e habilidades.

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ Pedagogia

- Crianças e jovens aprendem para o futuro, a aplicação de conhecimentos é algo que acontecerá algum dia.

■ Andragogia

- Adultos buscam aprender aquilo que possa contribuir para resolver os problemas que têm no presente, aquilo que carecem para melhorar seu desempenho e resolver os desafios que surgem no dia a dia.

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ **Pedagogia**
–Centrada
no
conteúdo
a ser
aplicado.

■ **Andragogia**
–Centrada
nos
problemas
vividos
pelas
pessoas,
buscando-
se soluções.

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Roteiro para o encontro:**
- **1ª. Etapa: o facilitador do grupo propõe o tema a ser reflexionado no dia com o objetivo de que cada participante possa refletir previamente sobre ele, analisando como se sente em relação ao tema e o nível de aplicação que ele faz do assunto abordado em sua vida.**

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **2ª. Etapa: Estudo do conteúdo doutrinário, no qual o facilitador irá estimular que cada participante medite sobre aquele conteúdo, buscando refletir sobre o significado dos ensinamentos para senti-lo e de que forma esses ensinamentos podem ser aplicados em sua vida.**

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Para que esta etapa seja alcançada o facilitador poderá propor as seguintes questões para o grupo:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou seu ponto de vista inicial em relação ao tema?
Como foi essa mudança para você?**
- **Como esse conteúdo pode melhorar a sua vida e as suas atividades na busca do Bem maior?**

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **3ª. Etapa:** Com os participantes em círculo no grupo maior o facilitador estimulará o diálogo entre todos os participantes sobre o tema e a aplicação prática do que foi estudado em sua vida e nas atividades no trabalho do Bem.
- **É importante que nesta etapa cada participante fale de si mesmo, evitando-se conclusões genéricas e aplicações simplistas do conteúdo estudado.**

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **É fundamental que o facilitador estimule o participante a aprofundar as reflexões, falando sobre como os conteúdos estudados podem ser aplicados em sua vida.**

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **4ª. Etapa: Caso haja necessidade, o facilitador destaca os pontos importantes, sempre fazendo a conexão entre o conteúdo estudado à nossa vida.**

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **5ª. Etapa:** Após a prece encerrando os estudos, pode-se, caso a direção acredite ser pertinente, servir um chá para que todos possam conviver fraternalmente de maneira mais informal.

COMO REALIZAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

■ Faremos, a seguir, para a nossa reflexão uma simulação de um grupo de convivência fraterna para educação integral do Ser.

**EXEMPLO DE UM
ESTUDO REFLEXIVO-
SISTÊMICO PARA UM
GRUPO DE CONVIVÊNCIA
FRATERNAL PARA A
EDUCAÇÃO INTEGRAL
DO SER**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **TEMA: A PRESENÇA DE DEUS EM NOSSAS VIDAS**
- **1ª. ETAPA – REFLEXÃO INDIVIDUAL**
- **Qual é o significado da presença de Deus em minha vida?**
- **O que eu sei sobre esse significado?**
- **Como eu me sinto em relação à presença de Deus em minha vida?**
- **Como eu aplico em minha vida esse significado?**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **TEMA: A PRESENÇA DE DEUS
EM NOSSAS VIDAS**
- **2ª. ETAPA – REFLEXÃO
DOUTRINÁRIA**
- **L. E. Q 1. *Que é Deus?***
- **“Deus é a inteligência suprema,
causa primária de todas as
coisas”**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- L.E. 115 *Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?*
- “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade.

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **“Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns, aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros, só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Qual o sentido dessa missão exarada na resposta da questão 115?
- L.E. Q 10. *Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?*
- “Não; falta-lhe para isso o sentido.”
- L.E. Q 11. *Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?*
- “Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.”

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Mateus 5:48 – Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.**
- **Qual o significado disso tudo em minha vida?**
- **Que pensamento tenho acerca dessa missão a que se refere os Benfeitores da Humanidade?**
- **Como eu me sinto em relação à essa missão?**
- **Como eu tenho vivenciado essa missão?**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. Q 12. *Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar ideia de algumas de Suas perfeições?***
- **“De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento.”**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. Q 13. *Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos ideia completa de Seus atributos?***
- **“Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas ideias e sensações, não tem meios de exprimir.**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma Lhe faltasse, ou não fosse infinita, já Ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber.”**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Deus é eterno.** Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.
- **É imutável.** Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **É imaterial.** Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.
- **É único.** Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **É onipotente.** Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.
- **É soberanamente justo e bom.** A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Poderíamos dizer que a missão de que trata os Benfeitores da Humanidade na resposta da questão 115 seria aproximar-nos dos atributos que Deus tem em grau supremo e os Espíritos puros de forma relativa?
- Como eu me entrego aos vários atributos de Deus?
- Que ações tenho realizado para conhecer essa missão?
- Como tenho sentido os atributos divinos em minha vida?
- Como tenho vivenciado esses atributos?

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Voltemos à resposta da questão 115:
- “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade.

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns, aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros, só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”
- Qual o significado em nossas vidas da que meta que nos foi assinada? Assinada onde?

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Que verdade é essa que a nossa missão é conhecer para nos aproximar de Deus?
- Conhecer, amar e praticar as Leis Divinas.
- L.E. Q 621. *Onde está escrita a lei de Deus?*
- “Na consciência.”
- Que ações tenho realizado para conhecer essas Leis?
- Como tenho sentido essas Leis em minha vida? Eu as tenho amado?
- Como tenho vivenciado essas Leis?

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. Q 619. *A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem Sua lei?***
- **“Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.”**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. Q 620. *Antes de se unir ao corpo, a alma compreende melhor a lei de Deus do que depois de encarnada?***
- **“Compreende-a de acordo com o grau de perfeição que tenha atingido e dela guarda a intuição quando unida ao corpo. Os maus instintos, porém, fazem ordinariamente que o homem a esqueça.”**

**EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA
UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A
EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER**

- **L.E. Q 621 a) - *Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de Ihe ser ela revelada?***
- **“Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus Ihe fosse lembrada.”**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- Qual o caráter da revelação das Leis Divinas?
- L.E. Q. 622. *Confiou Deus a certos homens a missão de revelarem a Sua lei?*
- “Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade.”

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. Q. 624. *Qual o caráter do verdadeiro profeta?***
- **“O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”**
- **L.E. Q. 625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?***
- **“Jesus.”**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos não apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **Que ações tenho realizado para tornar Jesus o meu modelo e guia?**
- **Como eu tenho pensado sobre essa questão?**
- **Como tenho sentido a presença de Jesus em minha vida?**
- **Que ações tenho realizado para vivenciar os Seus ensinamentos?**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- L.E. Q. 626. *Só por Jesus foram reveladas as leis divinas e naturais? Antes do seu aparecimento, o conhecimento dessas leis só por intuição os homens o tiveram?*
- “Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Desde os séculos mais longínquos, todos os que meditaram sobre a sabedoria hão podido compreendê-las e ensiná-las. Pelos ensinamentos, mesmo incompletos, que espalharam, prepararam o terreno para receber a semente.

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **“Estando as leis divinas escritas no livro da Natureza, possível foi ao homem conhecê-las, logo que as quis procurar. Por isso é que os preceitos que consagram foram, desde todos os tempos, proclamados pelos homens de bem; e também por isso é que elementos delas se encontram, se bem que incompletos ou adulterados pela ignorância, na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie.”**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **L.E. Q. 627. *Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?***
- **“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo.**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **“Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas.**

EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNAL PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

- **“O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”**

**EXEMPLO DE UM ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO PARA
UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA FRATERNA PARA A
EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER**

- **O Centro Espírita
somente promoverá o
Espírito imortal se for fiel
ao Espíritos superiores,
cuja missão é exortada na
resposta da questão 627.**